

PERCEPÇÃO SOBRE A CAPACIDADE DOS CAVALOS DE SENTIR EMOÇÕES

PERCEPTION ON THE ABILITY OF HORSES TO FEEL EMOTIONS

Bruna Silvestre Veloso¹, Isadora de Ávila Caixeta¹, Taynara Freitas Avelar de Almeida¹, Elenice Maria Casartelli², Natascha Almeida Marques da Silva² e Camila Raineri²

¹ Graduação em Zootecnia. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia.

² Docente. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

Segundo Hotzel et al. (2018), a atribuição de emoções aos cavalos, assim como a compreensão de como fatores ambientais podem influenciar esses estados, pode afetar a atitude de proprietários e cuidadores dos animais em relação ao seu bem estar. Isto, por sua vez, pode influenciar a forma com que eles tratam seus animais. Estudos como o de Bradshaw e Casey (2007) demonstram que a forma com que os cuidadores interpretam as emoções dos animais a partir de comportamentos ou atitudes pode levar a formas diferentes de tratamentos dos animais.

O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de pessoas sobre a capacidade dos equinos em sentir emoções, e os fatores que a afetam.

2. Metodologia

O trabalho foi executado por meio de elaboração e aplicação de um questionário eletrônico. Ele continha 12 questões fechadas abordando a caracterização da amostra (tipo e tempo de relação do respondente com cavalos, sexo, escolaridade, idade) e a percepção dos participantes sobre a capacidade dos cavalos sentirem emoções em geral, medo, felicidade, tristeza, afeto e ciúme. A ferramenta de coleta de dados foi validada através de uma aplicação piloto, cujas respostas não foram incluídas na análise de dados.

A aplicação do questionário foi realizada por meios eletrônicos, tendo ele sido enviado a associações de criadores de equinos, associações de médicos veterinários de equinos, associação de provas equestres e associações de raças, graduandos e professores de cursos de medicina veterinária e zootecnia, profissionais da área e público em geral. Foram contabilizados 319 respondentes.

A análise foi realizada por meio de teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson. Foi avaliada por teste de independência a hipótese de que o tipo de relação com cavalos (Proprietários que utilizam seus animais apenas para lazer; Proprietários que competem em modalidades hípcas com seus animais; Competidores que não competem com animais próprios; Profissionais da área; Treinadores e pessoas sem relação direta com os animais), gênero (feminino e masculino), grau de escolaridade (ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo; pós-graduação), idade (18 a 30; 31 a 40; 41 a 50; 51 a 60; 61 ou mais) e tempo de contato com a espécie (até 1 ano; 1 a 2 anos; 2 a 3 anos, 3 a 4 anos; 5 anos ou mais; sem relação direta com cavalos) afetam a percepção das pessoas sobre a capacidade dos cavalos em sentir emoções.

O teste foi expresso em tabelas de contingência, e considerou-se o nível de significância até 10% para os resultados. A análise foi realizada por meio do procedimento FREQ do software SAS System®.

3. Resultados e Discussão

Foi observado efeito estatístico do gênero em relação à percepção sobre a capacidade dos cavalos de sentir emoções ($P=0,0581$). Entre as respondentes do sexo feminino, 99,45% identificaram que os cavalos têm capacidade de sentir emoções, percentual superior ao dos respondentes do sexo masculino, dos quais 95,65% tiveram a mesma percepção. Entre as mulheres, apenas uma respondente afirmou não ter certeza sobre o assunto, enquanto entre os homens 3 participantes afirmaram não ter certeza, e outros 3 afirmaram que cavalos não possuem esta capacidade. Foi também observada diferença estatística para a influência do gênero em relação à percepção sobre a capacidade dos cavalos de sentir felicidade ($P=0,0164$), sendo que 99,45% das mulheres respondentes acreditaram nessa possibilidade, enquanto 94,20% dos homens supuseram o mesmo. Não houve influência do sexo dos respondentes nas percepções sobre a capacidade dos animais de sentir medo ($P=0,1042$), tristeza ($P=0,1008$), afeto ($P=0,3347$) ou ciúmes ($P=0,2851$).

É plausível que os animais experimentem emoções bastante semelhantes às dos humanos (STRATTON, et al., 2014). Pouco sabemos sobre as diferenças nas habilidades de percepção de emoções de homens e mulheres, porém estudos sugerem que o gênero parece desempenhar um papel no reconhecimento das emoções, no qual as mulheres mostram uma maior habilidade nesta percepção desde a infância (ABBRUZZESE et al., 2019). Outros estudos mostram também que as mulheres expressam maior empatia pelos animais do que os homens e atitudes mais positivas em relação ao bem-estar animal (WALKER et al., 2014b).

Houve diferença estatística para a influência da idade em relação à percepção sobre a capacidade dos cavalos de sentir medo ($P=0,0699$), felicidade ($P<0,0001$) e afeto ($P<0,0001$), onde as menores porcentagens sobre a crença destas questões foram mostradas no grupo de 41 à 50 anos de idade. Os respondentes com idades entre 51 a 60 anos e de 61 anos ou mais, apresentaram 100% de suas respostas positivas sobre a percepção destas emoções em cavalos. Não houve influência da idade dos respondentes nas percepções sobre a capacidade dos animais de sentir emoções ($P=0,5783$), tristeza ($P=0,8489$) ou ciúmes ($P=0,5556$).

A literatura indica que a idade pode afetar o reconhecimento das expressões faciais afetivas, e essa diferença no reconhecimento de emoções pode ser explicada devido à deficiência de atenção, onde pessoas mais jovens tem uma maior facilidade sobre esse reconhecimento que pessoas mais velhas (ABBRUZZESE et al., 2019). Segundo You et al. (2014), pessoas de idade mais jovem são mais abertas e sensíveis a novas ideias, tendo a maior probabilidade de apoiar a ideia de bem-estar animal.

Segundo (HOTZEL et al., 2019), por meio do contato de rotina com os cavalos, a pessoa tem a oportunidade de aprender sobre as habilidades cognitivas do animal, e isso pode influenciar suas crenças e atitudes em relação às emoções dos cavalos. No presente trabalho, o tempo de relacionamento com cavalos não influenciou a percepção da capacidade dos animais em sentir emoções.

Foi observada diferença estatística para a influência da escolaridade sobre a percepção da capacidade dos cavalos de sentir afeto ($P<0,0001$), onde o grupo com ensino fundamental incompleto foi o que apresentou a menor porcentagem na resposta afirmativa (50%). Não houve relevância estatística para a influência da escolaridade nas percepções sobre a alteração de expressão facial dos animais pela dor ($P=0,8086$), sobre a capacidade dos animais de sentir emoções ($P=0,9267$), medo ($P=0,8657$), felicidade ($P=0,9063$) tristeza ($P=0,4270$) ou ciúmes ($P=0,1839$).

Segundo You et al. (2014) a ideia de bem estar animal tem maior probabilidade de ser sustentada por pessoas com profissões relativamente sofisticadas com maior nível educacional e prestígio na carreira, pessoas com maior nível educacional com melhores empregos e melhores salários e pessoas que trabalham em regiões onde a situação social e econômica são mais desenvolvidas e existe melhor condição de vida.

Grande parte dos respondentes possuía alguma relação direta com cavalos (67,71%). Não foi observada diferença estatística para a influência do tipo de relação com cavalos sobre a capacidade dos animais de sentir emoções ($P=0,9983$), medo ($P=0,8302$), felicidade ($P=0,9759$), tristeza ($P=0,9101$), afeto ($P=0,9818$) e ciúmes ($P=0,2124$).

Este resultado contradiz estudos como os de Morris et al. (2012) e Walker et al. (2014a), que demonstraram que pessoas que vivem ou viveram no passado com uma determinada espécie tendem a atribuir aos animais uma maior capacidade de vivenciar emoções e uma maior variedade delas.

4. Conclusões

O gênero, a idade e a escolaridade das pessoas podem interferir em sua percepção sobre a capacidade dos cavalos em sentirem emoções. Isto sugere que tais aspectos devem ser considerados em iniciativas que visem a educação dos envolvidos com cavalos acerca do bem estar destes animais.

Referências bibliográficas

ABBRUZZESE, L.; MAGNANI, N.; ROBERTSON, I.H.; MANCUSO, M. Age and Gender Differences in Emotion Recognition. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 2371. 2019. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02371

BRADSHAW, J.W.S.; CASEY, R.A. Anthropomorphism and anthropocentrism as influences in the quality of life of companion animals. **Animal Welfare**. v. 16 (S), p. 149-154. 2007.

HOTZEL, M.J.; VIEIRA, M.C.; LEME, D.P. Exploring horse owners' and caretakers' perceptions of emotions and associated behaviors in horses. **Journal of Veterinary Behavior**, Brasil, v. 29, p. 18-24. 2019.

MORRIS, P.; KNIGHT, S.; LESLEY, S. Belief in animal mind: Does familiarity with animals influence beliefs about animal emotions? **Society and Animals**. V. 20, edição 3, p. 211-224. 2012.

STRATTON, R.; COGGER, N.; BEAUSOLEIL, N.; WARAN, N.; STAFFORD, K.; STEWART, M. **Indicators of Good Welfare in Horses. Final Report**. MPI Technical Paper No: 2014/44. Ministry for Primary Industries, New Zealand Government, 52 p., 2014.

WALKER, J.K., MCGRATH, N., HANDEL, I.G., WARAN, N.K., PHILLIPS, C.J.C. Does owning a companion animal influence the belief that animal experience emotion such as grief? **Universities Federation for Animal Welfare**. v. 23, 71-79. 2014a.

WALKER, J.K., MCGRATH, N., NILSSON, D.L., WARAN, N.K., PHILLIPS, C.J.C. The role of gender in public perception of whether animals can experience grief and other emotions. **Anthrozoös**. v. 27, 251-266. 2014b.

YOU, X.; LI, Y.; ZHANG, M.; YAN, H.; ZHAO, R. A Survey of Chinese Citizens' Perceptions on Farm Animal Welfare. **Plos one**. v. 9, ed. 10. 2014. doi:10.1371/journal.pone.0109177